

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR À LUZ DA PEDAGOGIA INACIANA

Luiz Fernando Klein

Painel no 2o. Congresso Inaciano de Educação *A pedagogia inaciana rumo ao século XXI* promovido pela Comissão Nacional de Educação Jesuítica (CONEJ), em Vila Kostka-Itaici, Indaiatuba (S.P.) de 18 a 21 de julho de 1997.

INTRODUÇÃO

Sendo o tema deste painel a formação do professor à luz da pedagogia inaciana, entendo que não se trata de mostrar apenas o que os documentos recentes *Características da Educação da Companhia de Jesus e Pedagogia Inaciana, uma proposta prática* falam, mas de buscar, à sua luz, enriquecê-lo com outros enfoques. Por isso apresentarei, inicial e brevemente, o entendimento que a *Ratio Studiorum* e esses documentos têm sobre o papel e a capacitação do professor. A seguir proporei uma interlocução entre essas orientações e as dos *Exercícios Espirituais* com o enfoque de *professor reflexivo* para iluminar os principais elementos configuradores do processo de formação permanente: entraves, objetivos, áreas, metodologia, destinatários e condições de possibilidade.

O papel e a missão do professor

Na *Ratio Studiorum*¹

Segundo a *Ratio*, o objetivo da educação jesuítica é o aprendizado das letras e dos costumes cristãos.² Conseqüentemente o magistério torna-se uma "*missão salutar para a maior glória de Deus*" (Regras do provincial, n.24. Apud Franca: 128) e

o fim especial do professor, tanto nas aulas quando se oferecer a ocasião, como fora delas, será mover os seus ouvintes ao serviço e ao amor de Deus e ao exercício das virtudes que Lhe são agradáveis, e alcançar que para este objetivo orientem todos os seus estudos (Regras comuns a todos os professores das faculdades superiores, n.1. Apud Franca: 144).³

O professor logrará tais objetivos através da segurança e da competência na doutrina, da experiência de ensino, do testemunho de vida religiosa, de piedade e de compostura, das orações pelos alunos, de exortações, do zelo pelo seu progresso:

Com o auxílio da graça divina [o professor] seja diligente e assíduo no cumprimento de todos os seus deveres, zeloso do adiantamento dos alunos tanto nas lições como nos outros exercícios escolares; não se mostre mais familiar com um aluno do que com outros; não despreze a ninguém; vele igualmente pelos estudos dos pobres e dos ricos;

¹ Documento publicado em 1599 para orientar o trabalho educativo dos colégios jesuítas. A única versão em português é a de Franca (1952) que utilizo aqui.

"Termo latino, *ratio* significa cômputo, cálculo, conta, razão, registro e, em sentido figurado: disposição, plano, projeto, método, modo de fazer, etc. É nesta acepção que se entende a expressão *Ratio Studiorum*, como organização dos estudos (Santos Saraiva, F.R. dos, *Novissimo dictionario latino-portuguez*, Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1924)" (Klein, 1997b, nota 6).

² Ver: Regras comuns aos professores das classes inferiores, n.1 (Apud Franca: 181. Esse objetivo procede das Constituições da Companhia de Jesus (1997), Parte IV, cap.7, n.2: "*Haja enfim a preocupação de, com a instrução, lhes incutir [nos alunos] hábitos dignos de cristãos*".

³ Ver também: Regras comuns a todos os professores das faculdades superiores n.3; Regras do professor de Teologia n.1; Regras do professor de Filosofia n. 1; Regras do professor de Filosofia Moral n.1.

procure em particular o progresso de cada um dos seus estudantes” (Id., n.20. Apud Franca: 148).⁴

Dado que os colégios da Companhia de Jesus no século XVI eram predominantemente para os seus seminaristas e os professores eram todos jesuítas, a estes dirigia-se a *Ratio Studiorum*. Aí constam apenas duas passagens sobre a sua formação: para melhor se desempenharem no magistério os educadores deverão ter uma preparação prática junto a um professor de grande experiência de ensino (Regras do reitor, n.9), sendo *“muito necessário que se preparem em academias privadas...”* (Regras do provincial, n.30).

Em Características e na Pedagogia Inaciana⁵

Estes documentos configuram a atualidade da pedagogia jesuítica. Evocam a *Ratio Studiorum* ao indicar um duplo papel do professor: o de orientador de vida dos alunos na busca da verdade e dos valores da vida (P: 14,26,27,30,56) e o de orientador acadêmico (C:43; P:26).⁶ Diz o P. Peter-Hans Kolvenbach:⁷

Num centro educativo jesuíta, a responsabilidade principal da formação, tanto moral como intelectual, recai em última análise, não nos métodos ou em qualquer atividade regulamentada ou extra-escolar, mas no professor, como responsável perante Deus (P: 140).

Como orientador de vida do aluno o professor procura conhecer seu contexto e seu mundo, as causas dos seus sentimentos e problemas (P:35,38,44,64,106,107,113). Observa seus indícios de maturidade e conversa com ele sobre suas dificuldades (P: 64,106). Co-responsabiliza-se pela sua formação religiosa. Orienta-o para um conjunto de valores (C: 43). Atrai o aluno pelo exemplo de uma vida comprometida com a justiça (P: 123). Professor e aluno são ‘companheiros de aprendizagem’ na busca da verdade (P: 36).

Como orientador acadêmico o professor ajuda o aluno a aprender com independência e a levar adiante a própria educação (C: 45). Cria as condições para o estudo; lança seus fundamentos, proporciona as oportunidades de inter-relacionamento entre experiência; reflexão e ação; guia os alunos na assimilação das novas experiências e informações; assedia-os com perguntas; ativa-lhes a memória, a imaginação e os sentimentos para captarem o significado do que estudam; estimula sua vontade para o bem; aconselha-os pessoalmente sobre o progresso acadêmico e as atitudes de *“pessoas para os outros”* (P: 64) (P: 27,28,45,55,63,105). Mediante a avaliação o professor poderá parabenizar e animar os alunos, motivar revisões oportunas, abrir-lhes novas perspectivas, fornecer outras informações, sugerir outros modos de ver as coisas (P: 66).

Formação permanente: entraves e temores

Não obstante a definição do papel do professor no colégio jesuíta, sua formação permanente ainda sofre entraves e resistências.

⁴ Ver também: Regras do provincial n.4,16,22; Regras do reitor n.9; Regras comuns a todos os professores das faculdades superiores n.3.

⁵ *Características da educação da Companhia de Jesus* (1987) e *Pedagogia Inaciana, uma proposta prática* (1993) constituem a atual formulação pedagógica dos jesuítas. Foram promulgados em 1986 e em 1993, respectivamente, pelo atual superior geral, P. Peter-Hans Kolvenbach.

⁶ As referências aos documentos *Características da educação da Companhia de Jesus* e *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática* serão feitas com a letra inicial da obra, dois pontos e o número marginal do documento. Ex.: C: 8 (*Características* n.8) ou P: 18 (*Pedagogia*, n.18). Referências aos textos introdutórios, sem numeração marginal incluirão a letra p antes da indicação da página.

⁷ Superior geral da Companhia de Jesus eleito em 1983 pela 33a. Congregação Geral da Ordem.

Ao tratar a formação permanente à luz das *Características* Vásquez (1989: 53) aponta como dificuldades a baixa remuneração dos professores, sua pluri-ocupação, a insegurança no trabalho, a rotina e a falta de criatividade.

Estes dados coincidem parcialmente com os detectados no diagnóstico e no plano de otimização realizados pelo Centro Pedagógico Pedro Arrupe, do Rio de Janeiro, no período de 1990 a 1994 em cada colégio da Província Jesuítica do Brasil Centro-Leste.⁸ Seus resultados revelaram dificuldades de ordem estrutural e metodológica.

No primeiro bloco notavam-se vários colégios sem horário comum para a reflexão dos docentes sobre sua prática educativa ou então com uma periodicidade apenas mensal. Os programas de formação permanente eram oferecidos freqüentemente em feriados e fins de semana, o que sobrecarregava o professor, cortando-lhe o convívio familiar. Nem todos os colégios remuneravam essas horas de estudo e encontravam dificuldades para prover fontes de financiamento. Faltava no colégio um local apropriado para o professor estudar.

No aspecto metodológico a formação permanente carecia de uma programação que visasse à inovação curricular e técnica, à formação humana, ética e espiritual. Quase sempre constava de estudos desvinculados da prática. Com freqüência o tempo de estudo era invadido pelo tratamento de questões da rotina escolar. Nem todos os colégios tinham pessoal com capacidade ou carga horária específica para orientar o processo de formação permanente. A rotatividade do professor no colégio acarretava uma heterogeneidade que dificultava o estabelecimento de uma programação. Faltava oferecer aos professores novos no colégio o conhecimento da sua filosofia e metodologia específicas (Relatório, 1994).

Em 1981 o P. Paolo Dezza, então Delegado Pontifício para a Companhia de Jesus, divulgava as conclusões das cartas de ofício dos jesuítas naquele ano, sobre a formação permanente na Ordem (Dezza, 1981). As dificuldades apontadas quanto à formação permanente dos jesuítas eram a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho, a falta de estímulo dos superiores religiosos e a falta de meios econômicos. Alguns suspeitavam que a falta de tempo poderia esconder o medo de mudar; a repulsa a novidades nas diversas áreas do saber; a insuficiente percepção das mudanças ocorridas no campo de trabalho; a falta de valorização do aperfeiçoamento pessoal; o desinteresse pelo trabalho intelectual sério e certa auto-complacência quanto à formação inicial (Id.:9).⁹

Naquela ocasião o P. Dezza (Id.: 12) alertava contra as resistências à formação permanente *porque o homem que não cresce e em cuja vida não há lugar para o novo, está já como morto e não pode, evidentemente, suscitar vida nos outros.*

O elenco dos entraves faz perguntar pelos objetivos pretendidos com a formação permanente.

⁸ Sobre cada colégio foi elaborado e distribuído aos respectivos dirigentes e educadores um relatório com o diagnóstico e o respectivo plano de otimização. Em 1994 o CPPA enviou aos colégios um relatório com a avaliação da aplicação deste plano.

⁹ Em trabalho de 1986 Sauvé apresentava as principais tentativas e dificuldades de projetos de formação permanente no setor educativo da Companhia de Jesus e os desafios e perspectivas que entrevia. Danieli (1992) compara aspectos da formação permanente nos colégios jesuítas da Bahia e do Nordeste do Brasil com os da Itália.

Objetivos e enfoque da formação permanente

O ponto fulcral pretendido pela atual renovação pedagógica dos colégios jesuítas é que seus alunos concluam o processo formativo tendo transformado os habituais modos de sentir e pensar a realidade deste mundo e comprometam suas competências na transformação das estruturas injustas. Tal objetivo requer um currículo, tomado numa acepção mais ampla que a grade curricular, impregnado de valores, mediante a aplicação do paradigma de cinco dimensões (contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação) em todas as atividades dentro e fora de classe (P: 12,20,22,58).

É diante dessa meta e do papel do educador para colaborar na sua implementação que se podem entender os objetivos da formação permanente. Ora, o papel do professor, como vimos, é duplo: orientador de vida dos alunos e orientador acadêmico. E aquele mais importante que este, segundo as *Características* (43). Disto se segue que a formação permanente visará à atualização, à reciclagem, ao desenvolvimento, ao aperfeiçoamento, à capacitação do educador para intervir nessa empreitada, como veremos a seguir.

Justificativa para a formação permanente são as rápidas mudanças do mundo, as quais requerem eficácia e discernimento dos educadores para poderem "*entender e interpretar corretamente as pressões culturais que afetam os jovens*" (C: 47). Além do mais,

...em muitos lugares...a formação do professorado contradiz uma pedagogia que estimule a atividade do aluno na aprendizagem, fomenta o crescimento e a qualidade humana e promova a formação na fé e nos valores, além de transmitir conhecimentos e habilidades, como dimensões integrantes do processo formativo (P:20).

Contudo é importante notar que as mudanças no mundo contemporâneo ocorrem com tal rapidez e novidade que a formação permanente, enquanto atualização de conteúdos cognitivos, embora importante, revela-se insuficiente para uma educação em valores como desejam os colégios jesuítas. Urge insistir agora em outros conteúdos: os atitudinais e procedimentais, infelizmente ainda considerados dispensáveis numa cultura cognitivista como a nossa.

Uma inspiração vem do meio acadêmico onde tem encontrado crescente ressonância o conceito de *professor reflexivo* como busca de resgate da sua dignidade profissional e do seu aperfeiçoamento.¹⁰

David Schön (1995), destacado propugnador desse conceito, visa a relativizar a preponderância do saber escolar, entendido como conhecimento fatural, categorial, molecular, que os professores são obrigados a dominar e transmitir aos alunos. A escola espera muitas vezes do professor a aplicação competente em sala de aula de teorias, de modelos, de fórmulas para as situações escolares que encontram. Com isso omite-se a contextualização que revelaria a variedade, a riqueza, o pluralismo, a mutabilidade da classe, que não pode ser engessada pela aplicação cega de técnicas elaboradas pelo conhecimento científico.¹¹

¹⁰ Em lugar de aperfeiçoamento, formação permanente, reciclagem e outros Marcelo García (1995: 55) defende "*desenvolvimento profissional dos professores*" porque "*tem uma conotação de evolução e de continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores*" e "*pressupõe uma valorização dos aspectos contextuais, organizativos e orientados para a mudança*".

¹¹ Pérez Gómez (1995: 100) ressalta que "*de um modo geral, na prática não existem problemas, mas sim situações problemáticas, que se apresentam frequentemente como casos únicos que não se enquadram nas categorias genéricas identificadas pela técnica e pela teoria existentes. Por essa razão, o profissional prático não pode tratar estas situações como se fossem meros problemas*

Para o professor atender convenientemente à dinâmica da sala de aula Schön procura fazer emergir o saber, a experiência, a prática do professor, sua capacidade de análise, sua autonomia e segurança profissionais para poder criar as soluções pedagógicas em meio à própria prática que vai desenvolvendo.

Inspirando-se no modo de aprendizagem dos alunos nos ateliês de costura, pintura, música e dança, etc. Schön apresenta o conceito de 'practicum reflexivo' com três processos: 1) *conhecimento-na-ação*; 2) *reflexão-na-ação*; 3) *reflexão-sobre-a-ação-e-sobre-a-reflexão-na-ação*.

Conhecimento-na-ação é a capacidade natural do ser humano de saber fazer ou resolver problemas mediante um conhecimento técnico, semi-automático e rotineiro, fruto da experiência e da reflexão pessoal anterior. *Reflexão-na-ação* é o diálogo que a pessoa estabelece com a ação em curso e que demanda uma solução, apoiando-se para isso em esquemas, princípios e convicções, de modo não rigoroso nem sistemático. A *reflexão-sobre-a-ação-e-sobre-a-reflexão-na-ação* a pessoa a realiza quando, após a ação a evoca, reconsidera e avalia com distanciamento crítico e isenção emotiva, e com instrumentos adequados de análise.¹²

Desta forma, Schön propõe que a prática seja o lugar não apenas da aplicação dos princípios teóricos da formação inicial do professor, mas o lugar da pesquisa, da reflexão, da criatividade e da elaboração do seu conhecimento pedagógico. A esse respeito Nóvoa justifica:

Os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais; todos eles comportam situações problemáticas que obrigam a decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores (Schön, 1990). As situações que os professores são obrigados a enfrentar (e a resolver) apresentam características únicas, exigindo portanto respostas únicas... (Nóvoa, 1995: 27).

Pérez Gómez (1995) enfatiza a prática como o papel central de todo o currículo, entendendo-a mais como "um processo de investigação do que um contexto de aplicação" (Id.: 112). É também o ponto de partida de todo processo de formação do professor. Mas, alerta:

O pensamento prático do professor não pode ser ensinado, mas pode ser aprendido. Aprende-se fazendo e refletindo na e sobre a ação. Através da prática é possível apoiar e desenvolver o pensamento prático (Id. ibid.).

Esse conceito parece familiar aos atuais documentos pedagógicos jesuítos que insistem na contextualização do processo educativo, valorizam a experiência e a prática, introduzem a reflexão como elemento essencial, frisam a atenção pessoal e flexibilizam a dinâmica da sala de aula. Diante da pluralidade de pessoas, de interesses e de situações, o professor não tem mais como enquadrar a classe dentro de sua programação, mas deve adequá-la ao plano de trabalho e ao ritmo dos alunos.

O enfoque prático da formação do professor é reclamado com insistência no documento *Pedagogia Inaciana*. Em abril de 1993, três meses antes de promulgar o texto o P. Kolvenbach promoveu um treinamento de dez dias em Villa Cavalletti (Roma), para cerca de 40 educadores, jesuítos e leigos de 26 países a fim de familiarizá-los e capacitá-los com o paradigma proposto. A partir daí considera-se

instrumentais, susceptíveis de resolução através da aplicação de regras armazenadas no seu próprio conhecimento científico-técnico".

¹² Pérez Gómez (1995: 102) esmiuça a explicação destes processos da reflexão na ação.

como essencial a montagem de programas regionais e locais para os professores se exercitarem nos métodos pedagógicos e poderem aplicá-lo com confiança, domínio e eficácia (P: p.9,10,13,14,91 a 93). O P. Geral justifica

"Na realidade, muito poucos são os professores que praticam esta metodologia de modo coerente. E a falta de experiência talvez seja o maior obstáculo para qualquer mudança efetiva no comportamento de um professor". E mais: *"A experiência mostrou que muitas inovações educacionais fracassaram precisamente por causa deste problema"* (P:90).

A proposta de *professor reflexivo* parece coerente com o enfoque inaciano de formação continuada, pois, mais que fornecer-lhe um acúmulo de informações, sempre insatisfatórias frente à vertiginosa evolução do mundo, pode iluminar o processo permanente de discernimento recomendado pelas *Características* aos educadores sobre os resultados de suas atividades, e sobre as decisões anteriormente tomadas, em vista de aprimoramento nos métodos (C: 143).

De acordo com a concepção pedagógica inaciana tal professor nós poderíamos renomeá-lo como *professor discernidor*, à luz da declaração inicial da 9a. seção das *Características* referente ao procedimento de Inácio e seus primeiros companheiros:

"Mediante a reflexão sobre os resultados de suas atividades, feita em oração, os companheiros revisavam as decisões anteriores e introduziam adaptações em seus métodos, numa busca constante do maior serviço de Deus ('magis')" (C: 143).

O professor do colégio jesuíta, como orientador de vida e orientador acadêmico dos alunos, é o que se coloca em estado de discernimento:¹³ contextualiza a situação que carece de uma solução pedagógica; mira a meta educativa apostólica a atingir; mantém-se desapegado diante das alternativas possíveis; pesquisa e consulta junto a pessoas ou fontes com ideais e critérios semelhantes; opta pela melhor solução e confere seu acerto com a sua supervisão. Poderá, desta forma, promover as *"inovações educativas"*, conforme a instigação do P. Kolvenbach (P: 120).¹⁴

Áreas ou âmbitos da formação permanente

Visto que a missão educativa jesuítica se desenvolve num mundo em rápidas mudanças, as quais provocam novos interesses e comportamentos das pessoas, suscitam novas teorias e práticas psicopedagógicas e reclamam uma compreensão profunda dos seus mecanismos, a formação permanente deverá ser multifacetada e pluridisciplinar, mas sem incorrer no risco da atomização disciplinar.

As metas da educação jesuítica e as funções delineadas para o educador que vai implementá-las parecem apontar para quatro áreas ou âmbitos de formação permanente: formação pessoal, profissional, religiosa e de análise da realidade.

¹³ *"Discernimento é prática antiga da espiritualidade cristã que consiste na distinção das forças interiores e dos apelos externos que favorecem ou impedem a pessoa de entender e cumprir a vontade de Deus. A partir da sua experiência espiritual e dos estudos, Inácio de Loyola dotou esta prática de regras que ajudam a pessoa a identificar os apelos de Deus pelo exame das moções interiores de consolação e desolação e pelo exame das razões pró ou contra determinada decisão a tomar. O método pode ser utilizado a nível individual, comunitário e institucional."* (Klein, 1997b: nota 46).

¹⁴ Desenvolvo um pouco mais este ponto na minha tese de doutorado (Klein, 1997a: 317-20). Marcelo García (1995: 61 e 68) apresenta um elenco de destrezas para o ensino reflexivo e das respectivas necessidades.

Estas abarcam a totalidade da pessoa, em todas as suas manifestações, mas não se realizam de modo seqüencial, como sendo uma pré-requisito da outra.¹⁵

Inicialmente há que considerar a construção da identidade e o desenvolvimento da personalidade do professor-discernidor, que deverá impregnar de valores o processo educativo (P: 4).¹⁶ É um trabalho constante que lhe toca realizar pois o ser humano é uma riqueza inesgotável, sempre capaz de ulteriores aperfeiçoamentos. Inspirando-se na 3a. seção das *Características* o educador tratará de conhecer, aceitar e amar a si próprio (C: 49b), a identificar e desmontar os entraves à sua liberdade e desenvolver a consciência crítica sobre si próprio e sobre o mundo. Estará consciente da importância de sua maturidade psicológica para relacionar-se com confiança, apreço e respeito com todos os educandos, sem querer doutriná-los nem impor-lhes seus pontos de vista, e poder assim ser-lhes testemunho dos valores que contam na educação jesuítica (C: 43,114; P: 127). Aliás, o testemunho é ressaltado nos documentos pedagógicos jesuíticos como mais importante do que a competência do educador (P: 10,142,143).

Segunda área de formação permanente é a da capacitação profissional do professor para buscar a excelência das metas, dos conteúdos, das estratégias e dos recursos para o trabalho específico que oferece à comunidade educativa como dirigente, professor, técnico educacional ou funcionário. O temário pedagógico contemporâneo instiga o professor a analisá-lo: teorias da aprendizagem, aportes específicos como a aprendizagem significativa, a teoria das inteligências múltiplas, a inteligência emocional, o construtivismo, o interacionismo, a construção social do currículo, só para citar os mais recorrentes. Faz parte da tradição pedagógica jesuítica recorrer a várias fontes e métodos pedagógicos que melhor contribuam para seus objetivos (P: 7,8).

Nesta área incluem-se os temas e as experiências que configuram o que alguns denominam 'dimensão de sentido', que explica a 'inacianidade' do colégio jesuíta: a experiência e a cosmovisão de Inácio de Loyola; a filosofia e a tradição pedagógica jesuíticas (C: 65,127,152,153); a própria familiaridade com o paradigma inaciano e seu domínio.¹⁷

Terceira área de capacitação é a 'formação religiosa'. Entendo que este âmbito da formação permanente deveria subdividir-se em quatro: formação eclesial, formação espiritual, formação bíblico-teológica e formação apostólica. A formação eclesial desenvolve a pessoa no aspecto sociológico e corporativo da fé, ao compromisso comunitário, externalizável em gestos e ritos. A formação espiritual leva a pessoa a apropriar-se pessoalmente do mistério da fé. Pela formação bíblico-teológica a pessoa reflete, à luz da Palavra de Deus, sobre os pressupostos e implicações da fé. A formação apostólica capacita a pessoa a encarnar o Evangelho em sua realidade de vida e trabalho.

¹⁵ Inspiro-me aqui, porque ainda o vejo atual, em muitos aspectos, o programa de formação permanente elaborado pelos Delegados de Educação Jesuítica da América Latina na 13a. reunião realizada no Instituto Oriente, em Puebla (México) de 22 a 28 de abril de 1990. Ver Apêndice I.

¹⁶ Para Nóvoa (1995: 25) a formação neste âmbito "trata de estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autonomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional".

¹⁷ Para ajudar os agentes educativos a vivenciarem e a partilharem com seus colegas o sentido de missão que é o trabalho no colégio jesuíta foi elaborado o 'Colóquio sobre o ministério do ensino'. Este continua sendo aplicado em muitos países. Baker (1981) apresenta o histórico, os objetivos e a configuração desse programa.

A formação permanente no âmbito religioso pretende ajudar o professor-discernidor à amizade pessoal com Jesus Cristo, a reconhecer o amor de Deus em sua história, a desenvolver a vida no Espírito, a distinguir a Sua voz, a aprender o movimento dos espíritos e as regras de discernimento para discernir sua vocação e os modos de concretizá-la, a ter experiências concretas da vida da Igreja, a buscar na reflexão teológica as razões da própria fé, a expressar visivelmente sua pertença religiosa. *Exercícios Espirituais*, direção espiritual, Comunidades de Vida Cristã (CVX) e outras associações que a Companhia patrocina, celebrações, preparação para os sacramentos são algumas modalidades formativas que os jesuítas são chamados a oferecer aos seus parceiros leigos (C: 62,67 a 69; CG XXXIV, d.13, n. 17).¹⁸

A formação permanente requer, finalmente, a análise da realidade visto que à pedagogia jesuítica não interessam cursos teóricos alheios à realidade da vida (P: 14) mas a formação de homens e mulheres *para* e *com* os demais, agentes de transformação da realidade por força do serviço da fé e da promoção da justiça. A realidade será estudada em suas diversas manifestações: social, econômica, política, cultural e ambiental porque elas afetam os critérios e procedimentos pedagógicos que nunca são neutros (P: 11). Chamado a ajudar os alunos a buscarem e analisarem as causas de injustiça no mundo, o professor tratará de capacitar-se nos instrumentos de análise da realidade (C: 78) e a estabelecer "*contato direto com dimensões estruturais da injustiça*" (C: 80).¹⁹

Pedagogia Inaciana: método para o aluno e o professor

Dado que os princípios e métodos dos *Exercícios Espirituais* inspiram a pedagogia jesuítica, sua prática pelos professores torna-se fundamento e requisito para a implantação eficaz da pretendida renovação educativa.

Graças aos *Exercícios*, que têm sido feitos em diversas modalidades, o educador-discernidor poderá experimentar pessoalmente a importância do seu papel de protagonista ativo na trajetória da busca da verdade. Aprenderá a descobrir e a valorizar sua riqueza interior, identificando e rechaçando os obstáculos à sua liberdade. Experimentará a segurança do conhecimento apropriado pessoalmente. Sentirá o bem que é caminhar sem pressão, mas conforme o seu interesse, ritmo e circunstâncias. Desfrutará a satisfação de descobrir a sua vocação e de poder comprometer-se com ela livremente. Dirigindo-se aos amigos e colaboradores da Companhia de Jesus Kolvenbach (1991: 607) ressalta o valor dos *Exercícios*:

"Eles transformaram muitos corações e muitas vidas e foram fonte de importantes mudanças sociais e culturais. Não são um sistema rígido, fechado; pelo contrário, são flexíveis e podem ser adaptados às pessoas de distintos estágios na caminhada espiritual e a diferentes programas de acompanhamento das pessoas na vida ordinária. A experiência mostra que cristãos não-católicos podem tirar bom proveito dos Exercícios e estes também podem ser adaptados para ajudar os não-cristãos. Estou pessoalmente convencido de que não

¹⁸ "A CVX é uma associação internacional de fiéis cristãos - homens e mulheres, adultos e jovens, de todas as condições sociais - que desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino. Seus membros formam pequenos grupos que fazem parte de comunidades mais amplas a nível regional e nacional, constituindo uma Comunidade Mundial e estão presentes nos cinco continentes e em quase 60 países" (Nosso Carisma, 1997: 5). Bingemer (1992) explica sua história, princípios gerais e funcionamento. *Información S.J.* (1997) dedica um número especial sobre o tema.

¹⁹ Vásquez (1989: 61) deduz das *Características* três áreas da formação permanente: área das atitudes e da afetividade, área das competências profissionais e a área de crescimento espiritual.

temos nada melhor para oferecer. Convido-os a fazerem melhor uso deles, e espero que muitos de vocês aprenderão a usá-los para ajudar os outros, como alguns já o tem feito. Insisto também que vocês reivindicuem de meus irmãos jesuítas que, ao trabalharem lado a lado com vocês, compartilhem a espiritualidade de Inácio de Loyola, especialmente os Exercícios Espirituais” (tradução minha).

Conforme sabemos, ao buscar um modelo operacional para os princípios enunciados nas *Características*, a Comissão Internacional do Apostolado Educativo da Companhia de Jesus inspirou-se na Congregação Geral 33a. que estimulava os jesuítas a converterem seu modo de pensar habitual mediante o esforço constante por integrar experiência, reflexão e ação (CG XXXIII, d.1, n.40).²⁰ Resultou um modelo, um paradigma há tanto ansiado *“que impulsionasse nossos ideais educativos e não destoasse das realidades práticas do processo de ensino e aprendizagem escolar”* (P: p.8).

Esta afirmação permite-nos entender que o paradigma pedagógico inaciano é aplicável na própria formação permanente do professor que deve concretizá-lo com seus alunos. O professor torna-se, desta forma, seu aplicador e ao mesmo tempo seu beneficiário. Vejamos.²¹

A contextualização, primeira dimensão do paradigma, levará o professor a ter presente sua história de vida, a formação inicial, as experiências pedagógicas, as conquistas e os limites que percebe quanto aos âmbitos profissional, pessoal, religioso e de análise da realidade. Esse levantamento revelará interesses, capacidades, estágios diferentes entre os professores e, conseqüentemente, exigirá que os programas de formação permanente sejam oferecidos de modo personalizado, de acordo com a convicção de que *“a atenção pessoal continua a ser uma característica básica da educação jesuíta”* (C:43).

Visto que a falta de experiência do professor já foi apontada como fator de fracasso de inovações educativas, a formação permanente o estimulará a não tratar nenhum tema de sua formação permanente de modo apenas teórico. Sua imaginação, seus sentimentos, sua vida, sua prática concreta serão aí colocados, pois constituem fatores importantes na construção do novo conhecimento pretendido (C: 28). Estágios e pesquisa de campo contribuem para o enfoque prático da formação. Afirma Pimenta, citando Houssaye:

“A especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz” (Houssaye, 1995: 28). *Os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação”* (Pimenta, 1997: 11).

Elemento essencial do novo paradigma é a reflexão, ou a busca do sentido e do significado do que é estudado. Na sua formação permanente o professor está sempre indagando as ressonâncias, as implicações, o proveito do seu empenho formativo para a própria vida e a dos seus alunos. Numa educação em valores não basta oferecer ao professor a ilustração intelectual, o preenchimento de lacunas da formação anterior ou mesmo o domínio teórico de determinados temas. Impõem-se

²⁰ As citações das congregações gerais passam a ser identificadas desta forma: CGXXXIII, d.1, n.40 onde: CG (congregação geral), XXXIII (número de ordem da congregação), d.1 (número do decreto), n.40 (número do item).

²¹ Na *Cartilha do PPI* (Klein, 1994) apresento didaticamente as dimensões do paradigma.

outras perguntas prévias: Quem sairá ganhando com a sua capacitação? Que valores surgirão ou sairão fortalecidos na sua vida pessoal e profissional por força da sua capacitação?²²

Na ação, penúltima dimensão do paradigma, o professor cairá na conta de que a experiência precedida pela contextualização e unida à reflexão transformará sua maneira de ver, sentir e atuar. A exteriorização em atitudes, gestos e obras requeridos pelas metas da educação jesuítica: respeitar incondicionalmente toda pessoa, de modo preferencial o empobrecido e o marginalizado; acreditar que as pessoas e as estruturas da sociedade podem mudar; empenhar-se por uma vida desinteressada de serviço aos demais; promover a justiça.

A avaliação contínua do processo e do produto da sua formação permanente será tarefa prioritária do educador, por ser o primeiro interessado nela. A abertura interior para avaliar com os colegas e com a respectiva supervisão o seu desempenho pedagógico enriquecerá a prática do professor, o que sozinho dificilmente ele poderia conseguir.

Inspirado no mesmo procedimento proposto aos jesuítas para a mudança de sua mentalidade, o paradigma pode oferecer à formação permanente do professor-discernidor a adequação e a integração necessárias para capacitá-lo a ser orientador de vida e orientador acadêmico dos seus alunos.

Contudo, além do paradigma, outros elementos metodológicos dos documentos pedagógicos recentes, inspirados nos *Exercícios Espirituais* e na *Ratio Studiorum*, também podem ser utilizados na formação permanente do professor.²³

Em primeiro lugar cabe ao professor, cioso por atingir sua meta formativa, deslanchar o ponto inicial da formação permanente mediante a elaboração do seu plano de trabalho. Nele constarão os objetivos pretendidos, os eventos que mais lhe convêm, os recursos e os prazos necessários. Reagirá a certa obsessão conteudista, reduzindo o volume de conhecimentos a trabalhar em vista do seu aprofundamento, conforme o princípio dos *Exercícios*: 'non multa sed multum' (Loyola, 1985, n. 2: C:163). O professor garantirá a progressão na construção do conhecimento (C: 157).

No desenrolar do plano de trabalho importa a atividade do professor, ou seja, a aplicação de suas faculdades e energias sobre os aspectos teóricos e práticos que se propôs trabalhar. Assim como ele não tolera a passividade do aluno na aprendizagem, tampouco se conformará com outorgar toda a autoridade a conferencistas ou expositores de temas dos programas de formação permanecendo ele mesmo acrítico e a-reflexivo. O esquema bifásico de aprendizagem, pelo qual o professor apresenta os conteúdos aos alunos e eles demonstram terem-nos assimilado foi descredenciado pelo documento *Pedagogia Inaciana* como método atual dos colégios jesuítas porque prescinde da reflexão pessoal e de operações mentais mais complexas (P: 31).

A insistência dos documentos da pedagogia inaciana para o educador conhecer seus princípios e métodos não significa que ele deva assimilá-los passivamente. Os novos métodos pedagógicos decorrentes do paradigma inaciano

²² Pérez Gómez (1995: 103) precisa a natureza da reflexão: "A reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos".

²³ No seu informe ao Congresso Internacional de educação jesuítica em Messina, em 1991, a sra. Jenny Go (1992) apresentou os princípios pedagógicos inacianos incorporados nos programas de formação permanente para os educadores dos colégios jesuítas de 18 países da Ásia.

não constituem um corpo doutrinal cristalizado, mas adaptável conforme as circunstâncias (P: 3). O P. Kolvenbach atreve-se a relativizar o documento *Pedagogia Inaciana* que promulga enfatizando que "*a redação final e definitiva será a que se efetuar quando sua mensagem houver logrado interessar e inspirar nossos professores e alunos*" (P: p.11).

De acordo com a história proveniente desde os *Exercícios Espirituais* o professor será o protagonista e construtor dos seus conhecimentos. Por isso, tendo, por exemplo, a história pedagógica jesuítica como objeto da sua formação permanente, o professor agrega-lhe a experiência, a imaginação, a criatividade, a afetividade (C: 28,45; P: 42). Desta forma, transforma as informações, os dados brutos da realidade, em conhecimentos apropriados pessoalmente, re-significados, enriquecidos, impulsionadores da ação.

No processo de formação permanente o educador, como seu primeiro interessado e responsável, é o artífice, não isolado, mas mediado e secundado pela escola. A fim de lograr o melhor proveito do investimento na própria formação, o professor, como o 'exercitante' ou o 'atleta' nos *Exercícios Espirituais*, irá partilhar e conferir sua trajetória, seus sentimentos e suas reflexões com um 'orientador' ou 'treinador'.²⁴ Será certamente a supervisão imediata, de curso ou de grau, ou a coordenação específica para a formação permanente.

O professor encontrará apoio e mediação também, por força do intercâmbio típico da tradição pedagógica jesuítica, junto a seus colegas de série ou de disciplina, dentro da comunidade educativa e de outros colégios do 'sistema' escolar jesuítico (C: 43,44,123,148: P: 57,95).

Nóvoa (1995: 26) defende a institucionalização da troca de saberes entre os professores como "*redes coletivas de trabalho*" que promovam a emergência da produção própria da categoria, reafirmem e consolidem seus valores profissionais.

Há que valorizar também o próprio contato do professor com os alunos que "*ajudam os membros adultos da comunidade educativa a se abrirem à mudança, a continuarem a aprender. Assim serão mais positivos em seu trabalho. Isto é especialmente importante nos dias de hoje, dada a rápida mudança cultural e a dificuldade que os adultos podem ter para entender e interpretar corretamente as pressões culturais que afetam os jovens*" (C: 47).

Finalmente, retomando ainda a tradição pedagógica jesuítica o professor socializará o fruto que tiver produzido em sua formação permanente em diversas formas de apresentação, intercâmbio e publicação, enriquecendo o campo científico (C: 148).²⁵

Formação permanente para o professor e para todos

No linguajar comum dos colégios jesuítas é freqüente encontrar a expressão 'formação permanente' referida apenas ao professor, como se fosse, dentro da comunidade educativa, o único necessitado dela. Contudo, o documento *Características* parece ampliar o leque de seus destinatários quando sugere o

²⁴ Go (1992: 417) ressalta o valor da 'conversa' como estratégia educacional de inspiração inaciana bastante utilizada no Colóquio: "*A 'conversa/diálogo' foi usada como método de conhecimento pessoal, de conversa com Deus e com os outros e como cimento do edifício da comunidade*" (tradução minha).

²⁵ Para incentivar os educadores o Ceap de Salvador (B.A.) instituiu um concurso anual de trabalhos dos educadores, a exemplo do que fazem os colégios jesuítas da Argentina e da Colômbia.

oferecimento de programas especiais para os novos colaboradores e para os que assumem cargos de responsabilidade nos colégios, para os pais dos alunos e para os antigos alunos (C: 131-133,135). Alude à necessidade de os jesuítas compreenderem as experiências e contribuições dos leigos (C: 152).

Desde a alocação de Arrupe (1981) *Nossos colégios hoje e amanhã* os jesuítas compreendem seus colégios como comunidades educativas, compostas de sete segmentos (dirigentes, professores, funcionários, alunos, pais, antigos alunos e benfeitores), cujo papel e lugar estão aí indicados. Ora, como o colégio jesuíta é uma missão apostólica confiada pela Igreja à Companhia de Jesus, esta enfatiza a co-responsabilidade de todos na consecução das suas metas (C: 93,128; P: 10). Isto requer capacitar todos os 'atores educativos' a darem o máximo de si, segundo a mística do *magis* para que seu trabalho profissional se revista da dimensão apostólica e contribua para a implantação do Reino de Deus (C: 109,111).²⁶

Convém recordar que ao promulgar o documento *Pedagogia Inaciana* o P. Kolvenbach visava a oferecer aos educadores entusiasmados com a publicação de *Características* uma ajuda para concretizarem seus princípios na sala de aula. As Notas Introdutórias ao documento indicam seus destinatários:

"Chamamos este documento Pedagogia Inaciana por destinar-se não só à educação formal nas escolas, colégios e universidades da Companhia, mas porque pode ser útil também a outros tipos de educação que, de uma forma ou de outra, estejam inspiradas na experiência de Santo Inácio..." (P: 5).

Esta passagem indica, portanto, uma ampliação dos destinatários da pedagogia inaciana para além dos professores de modo que outros segmentos da comunidade educativa não sejam ignorados no processo de formação permanente.

Os elementos da formação permanene aqui sugeridos aplicam-se, com as devidas adaptações, a todos os segmentos ou categorias da comunidade educativa.

Condições de possibilidade

As Características falam que

"Os centros educativos da Companhia fomentam esta formação oferecendo programas adequados em cada um deles e, quanto possível, também o tempo e a ajuda econômica necessária para uma preparação e formação mais ampla" (C: 152).

A ressalva '*quanto possível*' será entendida conforme a ótica sob a qual o colégio considera a formação permanente do professor. Esta é, sem dúvida, um investimento para a escola, pois quanto melhor preparados seus colaboradores, é razoável esperar que produzam melhores frutos para a missão apostólica.

Contudo há algo que ultrapassa este retorno utilitário e imediato. Na última Congregação Geral, em 1995, a Companhia de Jesus orientou os jesuítas a envidarem os esforços na colaboração com os leigos em sua missão. A formação do professor nos âmbitos pessoal, profissional, religioso e de análise da realidade significa um autêntico serviço eclesial, mais amplo que o retorno imediato que a

²⁶ *"Magis é um conceito fundamental na espiritualidade inaciana e na pedagogia dos jesuítas, dela decorrente. Procede da consideração inicial dos Exercícios Espirituais, denominada Princípio e Fundamento (Loyola, 1985: n.23). Segundo Arzubialde (1991:80) "o 'mais' é da docilidade à vontade divina, assim como o mais da relação positiva do homem com as coisas, é o horizonte inesgotável de liberdade, e o chamado à comunhão com um Deus sempre Maior". A expressão fundamenta-se também na meditação do chamado de Jesus Cristo Rei (Loyola, 1985: n.97), conforme a nota n.55 do documento Características."* (Klein, 1997, nota 49).

escola possa dele auferir. A própria Congregação oferece também outro critério para o investimento na formação dos leigos: *"tanto mais seremos chamados a apoiá-los, quanto maior vá sendo sua responsabilidade em nossos apóstolados"* (Id., n.18). A Congregação Geral 34a. reconhece ainda que a cooperação com os leigos e o investimento na sua formação, respeitada a sua espiritualidade própria, *"requer formação e renovação em todos os jesuítas"* pois, continuam os padres congregados: *"os leigos podem ajudar-nos tanto a compreender e respeitar sua vocação distinta como a apreciar a nossa"* (CGXXXIV, d. 13, n. 9).

A Companhia de Jesus entende a formação permanente como um processo mais duradouro, permanente, ao longo da vida, que ultrapassa a multiplicidade atomizada de eventos (C: 48). Explica o P. Dezza (1981: 12)

"...a formação permanente não é algo que se deva realizar a espaços ou para a qual se tenha de procurar um lugar aqui ou ali. Deve, ao contrário, ser um esforço constante. É a formação permanente um modo de pôr em prática o 'magis': capacitar-se para trabalhar cada vez melhor, mais plenamente, mais perfeitamente, no serviço divino".

No entanto, dado que, a exemplo do exercitante nos *Exercícios*, o papel do agente educativo é o mais importante na formação permanente, o seu plano de trabalho será o ponto de partida, a 'matéria prima', o fio da meada desse processo. Instâncias específicas de coordenação ou supervisão da formação permanente em cada colégio, exercendo a *atenção pessoal* para com os membros da comunidade educativa, mapearão as necessidades particulares e as necessidades comuns de formação a fim de, sobre elas, organizar o programa geral que o colégio oferecerá. Esta programação será para todos os segmentos da comunidade educativa, para grupos específicos ou para grupos mesclados. Será uma programação variada e orgânica que contemple as características de função, carga horária, antiguidade, interesse, formação prévia das pessoas. Seguindo a tradição jesuítica, trata-se de oferecer um programa bastante definido e articulado, cuidando no entanto que ele seja aplicado conforme as circunstâncias de pessoas, tempo e lugar (C: 147). Poderá constar de trabalhos em grupo, reuniões, seminários, conferências, dinâmicas de avaliação, estudo de casos, supervisão entre os próprios professores, congressos, cursos de curta, média e longa duração, de modo presencial, por correspondência ou à distância, programa de leituras, visitas, entrevistas, estágios, intercâmbio com colégios congêneres, etc. oferecidos a educadores de diversas funções que no momento deles carecem.

Nóvoa (1995: 28) defende que

"É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos métodos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização".

A coordenação, o tutor ou mentor da formação permanente do colégio será a mediação para o professor discernir, de acordo com o seu plano de trabalho, a conveniência de aproveitar as oportunidades formativas oferecidas internamente pelo colégio ou de ser encaminhado a eventos externos, proporcionados por organismos da Província Jesuítica, da Igreja, das agências educativas e da sociedade em geral. Seria incoerente e ineficaz tentar aplicar o mesmo programa formativo de modo indiscriminado para todos os professores do colégio pois há que considerar a distinta caminhada de novatos e veteranos na escola, a familiaridade ou não com os fundamentos iniciais da pedagogia jesuítica, o maior ou menor interesse em atingi-los, o tipo de formação prévia ou paralela desenvolvida, etc.

A dimensão personalizadora do colégio inverterá o processo de montagem da formação permanente. Esta não começará pelos saberes pedagógicos propostos pelo colégio aos seus professores, mas pela análise dos planos de trabalho que estes apresentem a partir de sua prática e onde aparecem os saberes e as experiências em falta. O primeiro elo da corrente ou do processo da formação permanente é, portanto, há que frisar, o trabalho discernido, a opção do professor que estabelece o seu plano pessoal, identificando o que, como, quando, em que intensidade, com quais recursos trabalhará. Por conseguinte, o colégio jesuíta oferecerá não um, mas diversos programas formativos, adaptados às capacidades e aos ritmos dos educadores.²⁷

Mediante a sensibilidade, a sabedoria e a criatividade dos seus segmentos, as comunidades educativas - não apenas dos seus dirigentes - tratarão de articular a formação permanente com a mudança da estrutura administrativa. São dois processos que se realizam de modo concomitante, interagindo-se e beneficiando-se mutuamente, pois um não suporta a ausência do outro. Por outras palavras: capacitar o professor é, inevitavelmente, transformar a escola!²⁸

Desta forma os eventos e programas propostos terão legitimidade, consistência e continuidade e os professores poderão dedicar-se a eles com tranquilidade e proveito, sabendo que já não precisarão 'correr atrás' de parcelas de tempo para 'salvar' sua formação permanente.

Conclusão

Os documentos recentes definidores da pedagogia inaciana apresentam a fundamentação, os critérios e os elementos principais da formação permanente do professor-discernidor atrelando-a coerentemente, como vimos, ao papel que lhe cabe exercer e este às metas que a educação jesuítica pretende. Com estes dados e outros aportes, resumo, em onze pontos, como entendo o conceito de formação permanente para os colégios jesuítas:

- É um processo constante de aperfeiçoamento
- teórico e prático
- de conteúdos, atitudes e procedimentos
- que diante de um mundo em constante mudança,
- cada 'agente educativo' da escola elabora
- nos âmbitos pessoal, profissional, religioso e de análise da realidade,
- aplicando os princípios e o paradigma pedagógicos inacianos
- sendo apoiado pelo colégio com orientação, programas, tempo e recursos económicos
- a fim de atingir seu próprio desenvolvimento humano,
- discernir os melhores meios formativos para os alunos
- e desta forma colaborar com a missão apostólica.

Referências bibliográficas

- ARRUIPE, Pedro (1981), *Nossos Colégios hoje e amanhã* (Roma, 13.9.1980). In: *Nossos colégios hoje e amanhã*. São Paulo, Ed. Loyola (Col. Ignatiana, 16): 7-27.

²⁷ A Conedsi, que coordena e anima a renovação dos colégios jesuítas da Espanha, tem um amplo e articulado programa para a formação de suas lideranças nos seguintes âmbitos: função dirigente, dimensão de sentido, atitudes educativas básicas, projeto educativo, dimensão tutorial e dimensão pastoral (Proyecto, 1997). O'Connell (1995) desenvolveu um manual para a formação de lideranças dos colégios jesuítas com recursos para sua reflexão e avaliação. Marcelo García (1995: 66 e ss.) descreve o programa dos Centros de Professores.

²⁸ Nóvoa (1995: 28-31) enfatiza o desenvolvimento organizacional da escola.

- BAKER, James (1981), Ministerios de seculares e religiosos: hacia un plan de colaboración. In: *Educación Jesuítica. Su inspiración: La espiritualidad ignaciana*. Roma, Centrum Ignatianum Spiritualitatis (CIS): 109-28.
- CARACTERÍSTICAS da educação da Companhia de Jesus (1987). São Paulo, Ed. Loyola. 107 p.
- CONGREGAÇÃO Geral XXXIII. Decretos e Documentos (1984). São Paulo, Ed. Loyola.
- CONSTITUIÇÕES da Companhia de Jesus e Normas Complementares (1997). São Paulo, Ed. Loyola. 503 p.
- DANIELI, Mario (1992), Iniziazione alla pedagogia ignaziana. Esperienze di formazione permanente in Italia e Brasile. In: *La Pedagogia della Compagnia di Gesù. Atti del Convegno Internazionale, Messina 14-16.11.1991*. Messina, E.S.U.R. Ignatianum: 381-89.
- DEZZA, Paolo (1981), Alguns ensinamentos tirados das cartas de ofício de 1981 sobre a formação permanente na Companhia. In: *Informação sobre a formação permanente*. São Paulo, Edições Loyola (Col. Ignatiana, 21): 7-18.
- FRANCA, Leonel (1952), *O Método Pedagógico dos jesuítas. O Ratio Studiorum: Introdução e tradução*. Rio de Janeiro, Ed. Agir. 236 p.
- GO, Jenny H. (1992), Experiences of permanent formation in East Asia. In: *La Pedagogia della Compagnia di Gesù. Atti del Convegno Internazionale Messina 14-16.11.1991*. Messina, E.S.U.R. Ignatianum: 401-19.
- INFORMACIÓN S.J. (1997), La CVX. Madrid, enero/febrero.
- KLEIN, Luiz Fernando (1991), *Índice analítico das Características da Educação da Companhia de Jesus*. São Paulo, Ed. Loyola. 61 p.
- _____ (1994), *Cartilha do PPI*. Rio de Janeiro, Centro Pedagógico Pedro Arrupe. 16 p. Mimeografado.
- _____. (1997a), *O atual paradigma pedagógico dos jesuítas e a proposta de Pierre Faure: educação personalizada e solidariedade*. Tese de doutorado, Univesidade de São Paulo. 382 p.
- _____. (1997b), *Atualidade da pedagogia jesuítica*. São Paulo, Ed. Loyola.
- KOLVENBACH, Peter-Hans (1991), To friends and colleagues of the Society of Jesus. In: *Acta Romana Societatis Iesu*. Roma, XX (IV): 600-07.
- LOYOLA, Santo Inácio de (1985), *Exercícios Espirituais*. São Paulo, Ed. Loyola.
- MARCELO García, Carlos (1995), A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: Nóvoa, Antonio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Publicações Dom Quixote: 51-76.
- NOSSO CARISMA CVX. Orientações para a formação CVX (1997). Trad José Pires Cardoso, CVX Oscar Romero, Belo Horizonte (M.G.). 130 p.
- NÓVOA, Antonio (1995), Formação de professores e profissão. In: Nóvoa, Antonio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Publicações Dom Quixote: 15-30.
- _____ (1995), Formar professores como profissionais reflexivos. Id.: 77-91.
- O'CONNELL, Joseph (1995), *Ignatian leadership in Jesuit schools*. Washington, Jesuit Secondary Education Association (Jsea). 100 p.
- PEDAGOGIA Inaciana. Uma proposta prática (1993), São Paulo, Ed. Loyola.
- PÉREZ Gómez (1995), O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa, Antonio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Publicações Dom Quixote: 93-114.
- PIMENTA, Selma Garrido (1997), *Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. 19 p. Mimeografado.
- PROYECTO de formación de responsables de funciones educativas de los centros educativos jesuítas (1997), Madrid, Comisión Nacional de Educación Jesuítica (Coneds). 19 p. Mimeografado.
- RELATÓRIOS do CPPA sobre a avaliação dos Planos de Otimização dos colégios da Província Centro-Leste (1994). Rio de Janeiro, Centro Pedagógico Pedro Arrupe, 113 p. Mimeografado.

- SAUVÉ, James (1986). La formación del laicado en el apostolado jesuítico de la educación. In: *Formación del laicado por medio de la espiritualidad ignaciana*. Roma, Centrum Ignatianum Spiritualitatis (CIS): 32-64.
- SCHÖN, David (1995), Formar professores como professores reflexivos. In: Nóvoa, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Publicações Dom Quixote: 77-91.
- VÁSQUEZ TAPIA, Alberto (1989). A formação de professores à luz das Características da Educação da Companhia de Jesus. In: *Jornada Latino-americana sobre as "Características da Educação da Companhia de Jesus"*. São Paulo, Ed. Loyola: 49-70.
- ZEICHNER, Kenneth (1993), O professor como prático reflexivo. In: *A formação reflexiva de professores: ideais e práticas*. Lisboa, Educa: 13-28.

APÊNDICE I

Este trabalho foi elaborado pelos delegados de educação jesuíta da América Latina em sua 13a. reunião anual, realizada no Instituto Oriente, em Puebla (México) de 22 a 28 de abril de 1990.

I. Introdução

À luz dos números 152 e 153 das *Características da Educação da Companhia de Jesus*, entendemos por formação permanente do educador o processo mediante o qual os docentes, funcionários e colaboradores leigos e religiosos de nossa Comunidade Educativa, se capacitam para assumir a co-responsabilidade na missão de educar para o serviço da fé e a promoção da justiça.

Para isso, os centros educativos devem promover programas de formação permanente que abarquem as seguintes dimensões:

1. HUMANA: aspecto que visa a que o educador descubra, desenvolva e assuma a estrutura básica de sua personalidade, mediante as operações intencionais e conscientes (experiência, compreensão, avaliação e decisão), aberto ao outro e à transcendência.
2. PROFISSIONAL: aspecto que promove o desenvolvimento de capacidades técnicas e científicas, necessárias para as funções e tarefas, conforme a estrutura organizativa da instituição.
3. ESPIRITUAL: aspecto que orienta o educador para que, inspirado na metodologia dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, seja capaz de acolher e desenvolver sua experiência de Deus mediante uma autêntica libertação, vivida no discernimento que concretiza o compromisso com a missão.
4. SOCIOPOLÍTICA: aspecto que capacita o educador para que, a partir da opção preferencial pelos pobres, possa analisar a realidade, captar os sinais dos tempos e participar a construção de uma sociedade mais justa em nossos países.

II. Plano de formação

DIMENSÕES	ÁREAS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES
A. Formação Humana	A.1. Desenvolvimento pessoal A.2. Relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> · Conhecimento e aceitação de si mesmo · Atitudes · Afetividade · Vocação · Família · Antropologia humana e social · Comunicação · Trabalho em equipe · Relações humanas 	<ul style="list-style-type: none"> · Seminário de desenvolvimento pessoal · Colóquio I · Colóquio II · Seminário sobre recursos humanos · Seminário sobre desenvolvimento de equipe

<p>B. Formação profissional</p>	<p>B.1. Capacitação teórica</p> <p>B.2. Capacitação prática</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Filosofia da educação jesuíta · Pedagogia Inaciana · Pedagogia de valores · Pensamento crítico · Teoria educacional · Psicologia da aprendizagem · Psicologia evolutiva · Disciplinas · Administração e organização escolar · Metodologia de ensino e aprendizagem · Metodologia de planificação · Avaliação · Inovação curricular · Mini-‘media’ · Informática · Tecnologia para posto de trabalho · Condução de grupos · Educação para a mudança 	<ul style="list-style-type: none"> · Cursos e seminários · Cursos para diretores · Seminários · Leitura dirigida · Cursos e seminários · Reunião de homólogos
<p>C. Formação religiosa</p>	<p>C.1. Experiência de Deus</p> <p>C.2. Instrução religiosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Pessoal · Celebração da fé · Comunitária · Teologia latino-americana · Eclesiologia · Bíblia · Moral · Cristologia, etc. · História da Companhia de Jesus · Espiritualidade Inaciana 	<ul style="list-style-type: none"> · Exercícios Espirituais · Cura personalis · Liturgia · C.V.X. · Colóquios · Cursos e seminários
<p>D. Formação social, política, econômica e cultural</p>	<p>D.1. Teorias e análises</p> <p>D.2. Ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Doutrina social da Igreja · Teoria e metodologia de interpretação da realidade. · Conhecimento da realidade nacional e internacional · Experiência de campo · Discernimento sociopolítico · Participação e compromisso grupal 	<ul style="list-style-type: none"> · Cursos e seminários

III. Recomendações

- 1) Procurar a realização de um programa integral e orgânico que considere unitariamente as quatro dimensões propostas e que respeite as funções, a antiguidade e a capacidade dos destinatários.
- 2) Garantir em cada centro educativo e em cada província jesuítica uma pessoa ou equipe que coordene e promova estes programas.

- 3) Procurar a colaboração interdisciplinar, recorrendo a outras pessoas e obras da cidade, da província, do país.
- 4) Este processo supõe e exige a 'cura personalis', a supervisão e o acompanhamento.
- 5) Considerar que o reconhecimento institucional e os incentivos económicos e promocionais estimulam o crescimento profissional dos educadores.
- 6) Cada centro educativo deve destinar, de acordo com as possibilidades, uma certa quantia do seu orçamento para financiar ou apoiar a capacitação de seu pessoal. Deve-se buscar a criação, a nível provincial ou nacional, de um fundo comum para estas atividades formativas.
- 7) Na seleção do pessoal, deve-se respeitar a abertura do candidato a estas quatro dimensões, que descrevem sinteticamente o perfil do educador.
- 8) Para promover esta formação permanente, convém ter em conta as experiências já realizadas em outras províncias.